



**PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E
INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR (PEIC)**


Fecomércio SC
Sesc | Senac

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

PEIC

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do
Consumidor

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Junho de 2016

SUMÁRIO

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO	2
ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO.....	4
ANÁLISE NAS CIDADES.....	5
CONCLUSÃO	9
METODOLOGIA.....	9

Percentual de famílias endividadas em Santa Catarina mantém-se estável no mês de junho.

Síntese dos resultados			
Situação da família	Meses		
	Jun/15	Mai/16	Jun/16
Total de endividadas	55,4%	57,4%	57,4%
Dívidas ou contas em atraso	19,3%	17,2%	18,5%
Não terão condições de pagar	11,0%	9,1%	10,6%

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

O endividamento dos consumidores catarinenses permaneceu estável entre maio e junho de 2016. Na comparação anual, no entanto, houve elevação. O percentual de famílias endividadas, que era de 55,4% no mesmo mês do ano passado, passou para 57,4%.

O percentual de famílias com contas em atraso ficou em 18,5% em junho. No que diz respeito ao percentual de famílias que não terão condições de pagar, o indicador subiu para 10,6%, o que é considerado alto. Isso é reflexo da desaceleração da renda em termos reais, que diminui os recursos disponíveis para o pagamento das dívidas.

Tendo como ponto de vista o endividamento por faixa de renda, é possível perceber que as famílias com renda superior a 10 salários mínimos estão mais endividadas, em comparação com as famílias de renda inferior a 10 salários mínimos. Enquanto que 63,7% das primeiras apresentam dívidas, 57,3% das segundas estão na mesma situação.

Quanto à percepção do nível de endividamento das famílias, este mês houve estabilidade também no percentual que famílias que afirmam estar muito endividadas (14,6%). No ano, essa porcentagem se elevou conforme tabela abaixo. Na faixa dos mais ou menos endividados houve alta para 24,9%. Quanto aos pouco endividados, diminuição para 17,9%. Por fim, aqueles que responderam não ter dívidas desse tipo somam 42,5% uma pequena alta em comparação ao mês anterior, como pode ser visto na tabela abaixo.

Percepção do nível de endividamento			
Categoria	Jun/15	Mai/16	Jun/16
Muito endividado	14,1%	14,6%	14,6%
Mais ou menos endividado	24,1%	23,9%	24,9%
Pouco endividado	17,2%	18,8%	17,9%
Não tem dívidas desse tipo	44,6%	42,6%	42,5%
Não sabe	0,1%	0,1%	0,1%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%

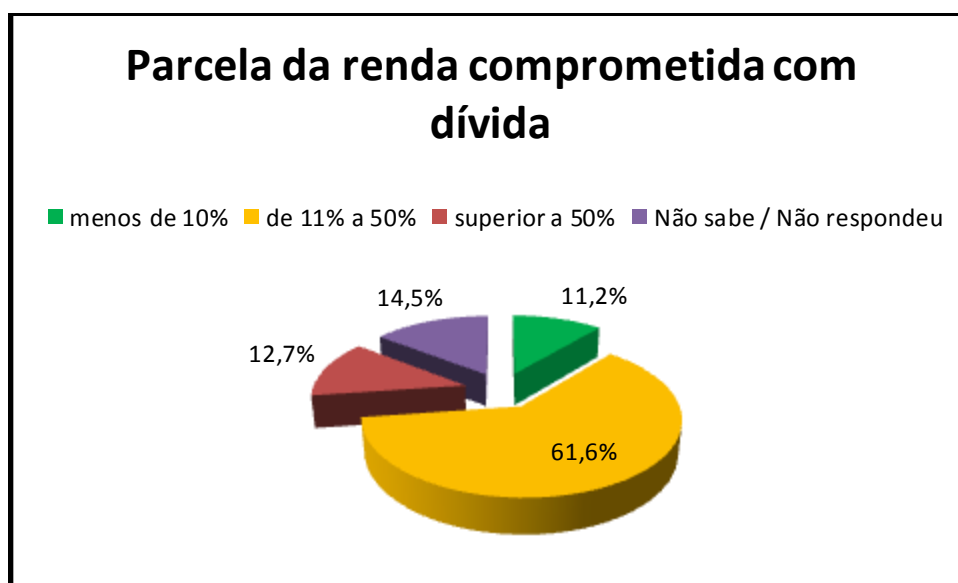
Já em relação aos tipos de dívida dos catarinenses, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento. Ele é responsável pela expressiva maioria das dívidas familiares dos catarinenses (50,0%). Em segundo, terceiro e quarto lugar aparecem, os carnês (34,5%), financiamento de carro (28,2%) e o financiamento de casa (19,2%).



Obs.: Respostas múltiplas. Soma maior que 100%.

No que diz respeito ao tempo de comprometimento com as dívidas, a maioria dos catarinenses endividados tem dívidas por mais de um ano (55,9%). Aqueles que têm dívidas até 3 meses representam 17,5%. Entre 3 e 6 meses, são 6,9%. E por fim, entre 6 meses e um ano são 10,4%. O tempo médio de comprometimento com dívidas ficou em 9,1 meses, mesmo valor do mês passado.

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas ficou em 30,7% ou seja, em níveis que geram certa preocupação e ligeiramente maior que os 30,2% do mês anterior. Este resultado está fortemente vinculado às elevadas taxas de juros. Completando o quadro, o percentual de famílias com menos de 10% da renda comprometida foi de 11,2%, com renda entre 11% e 50% foi de 61,6% e com mais de 50% de comprometimento foi de 12,7%.



ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO

A quantidade de famílias com contas em atraso subiu na comparação entre maio e junho. De 30,0% de famílias com contas em atraso em maio, temos em junho 32,2% entre os endividados. A maior parte das famílias endividadas (67,6%) não tem contas em atraso. No total geral das famílias pesquisadas, a porcentagem de famílias com contas em atraso ficou em 18,5%.

Dentre as famílias com contas em atraso, 57,1% afirmaram que não terão condições de pagar totalmente suas dívidas. As que, em parte, terão condições de quitar seus débitos representam 10,9% em junho. Por fim, aquelas que terão condições de pagar totalmente suas dívidas dentre o total de famílias representam 27,1%, queda em relação ao mês passado, quando indicador apresentava um percentual de 29,6%.

O tempo com contas em atraso se concentra acima dos 90 dias, representando 47,6%. O período entre 30 e 90 dias é de 26,0%. E, até 30 dias, apresenta 25,9%. Em geral, a média de tempo em dias para quitação das dívidas em atraso ficou em 62,7 dias, tempo pouco maior que o apurado no mês anterior (62,0 dias).

ANÁLISE NAS CIDADES

Síntese dos resultados					
Situação das Famílias	Cidades				
	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Total de endividadas	50,8%	38,0%	53,7%	47,2%	84,8%
Dívidas ou contas em atraso	16,8%	11,7%	21,0%	16,2%	22,8%
Não terão condições de pagar	10,4%	8,1%	11,5%	10,3%	9,4%

Nas cidades, Florianópolis é a cidade com o maior percentual de famílias endividadas. Com 84,8%, a capital do estado é novamente a mais comprometida com dívidas em Santa Catarina. Em seguida, vem Itajaí com 53,7% e Blumenau com 50,8%. Em relação ao percentual de famílias com contas em atraso, Florianópolis lidera com 22,8%. Joinville e Chapecó apresentam o menor percentual de inadimplentes.

É de Itajaí a liderança nas famílias que não terão condições de pagar. Nesse indicador, Chapecó e Florianópolis são as melhores posicionadas, com 8,1% e 9,4% de famílias sem condições de pagar suas dívidas respectivamente.

Sobre o nível de endividamento das famílias, observa-se que a percepção preponderante é a resposta não tem dívidas desse tipo, com um nível superior a 40,0% em quatro das cinco cidades. Logo em seguida vem os mais ou menos endividados, sendo Florianópolis a cidade com maior percentual de sua população nessa faixa e Chapecó, com a menor. Nos muito endividados Florianópolis lidera com 25,5% e Blumenau, a com menor percentual nesse indicador, com 8,1%.

Nível de endividamento	Cidades				
	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Muito endividadas	8,1%	9,6%	11,2%	12,9%	25,5%
Mais ou menos endividado	20,5%	13,0%	22,5%	19,4%	41,3%
Pouco endividado	22,2%	15,4%	20,0%	14,8%	18,1%
Não tem dívidas desse tipo	49,2%	62,0%	46,3%	52,6%	15,2%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Já em relação aos tipos de dívida nas cidades, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento, com especial destaque a Florianópolis, como 69%. Os carnês, financiamentos, tanto de carro, como de casa e o crédito consignado aparecem logo em seguida quase em todos os municípios.

Tipo de dívida	Cidades				
	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Cartão de crédito	38,9%	28,9%	57,3%	47,0%	69,0%
Cheque especial	12,8%	7,8%	8,5%	12,1%	0,6%
Cheque pré-datado	2,0%	0,0%	0,0%	0,4%	0,4%
Crédito consignado	13,7%	8,0%	13,4%	18,7%	1,5%
Crédito pessoal	29,2%	16,0%	23,1%	17,2%	2,5%
Carnês	31,8%	62,3%	51,2%	45,1%	5,6%
Financiamento de carro	35,9%	18,4%	33,2%	40,4%	9,7%
Financiamento de casa	25,8%	16,9%	17,0%	24,1%	9,7%
Outras dívidas	2,1%	4,0%	2,6%	3,4%	1,3%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%

No que diz respeito ao tempo de comprometimento com as dívidas em todos os municípios, a resposta preponderante é “dívidas por mais de um ano”. Joinville com 64,2% destaca-se nesse ponto. Na média, a cidade cujos moradores adquirem dívidas por mais tempo também é Blumenau com 10,3 meses. A com menor tempo é Florianópolis com 6,8.

Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados)	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Até 3 meses	6,6%	11,8%	10,8%	7,5%	43,7%
Entre 3 e 6 meses	4,6%	11,8%	8,7%	8,2%	4,3%
Entre 6 meses e 1 ano	15,8%	11,8%	12,1%	6,8%	8,5%
Por mais de um ano	62,1%	51,3%	55,8%	64,2%	43,1%
Não sabe/ Não respondeu	10,9%	13,4%	12,6%	13,3%	0,4%
Tempo médio em meses	10,30	9,1	9,5	10,1	6,8

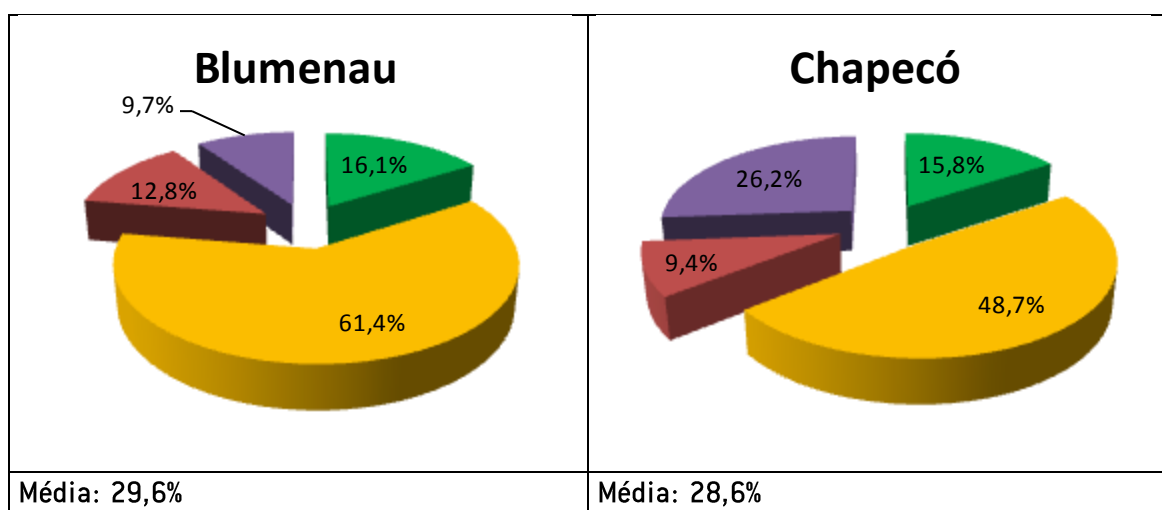
Nas contas em atraso, os blumenauenses, com a maior média do estado, levam em torno de 63,8 dias para quitá-las, enquanto que em Itajaí a média cai para 56 dias.

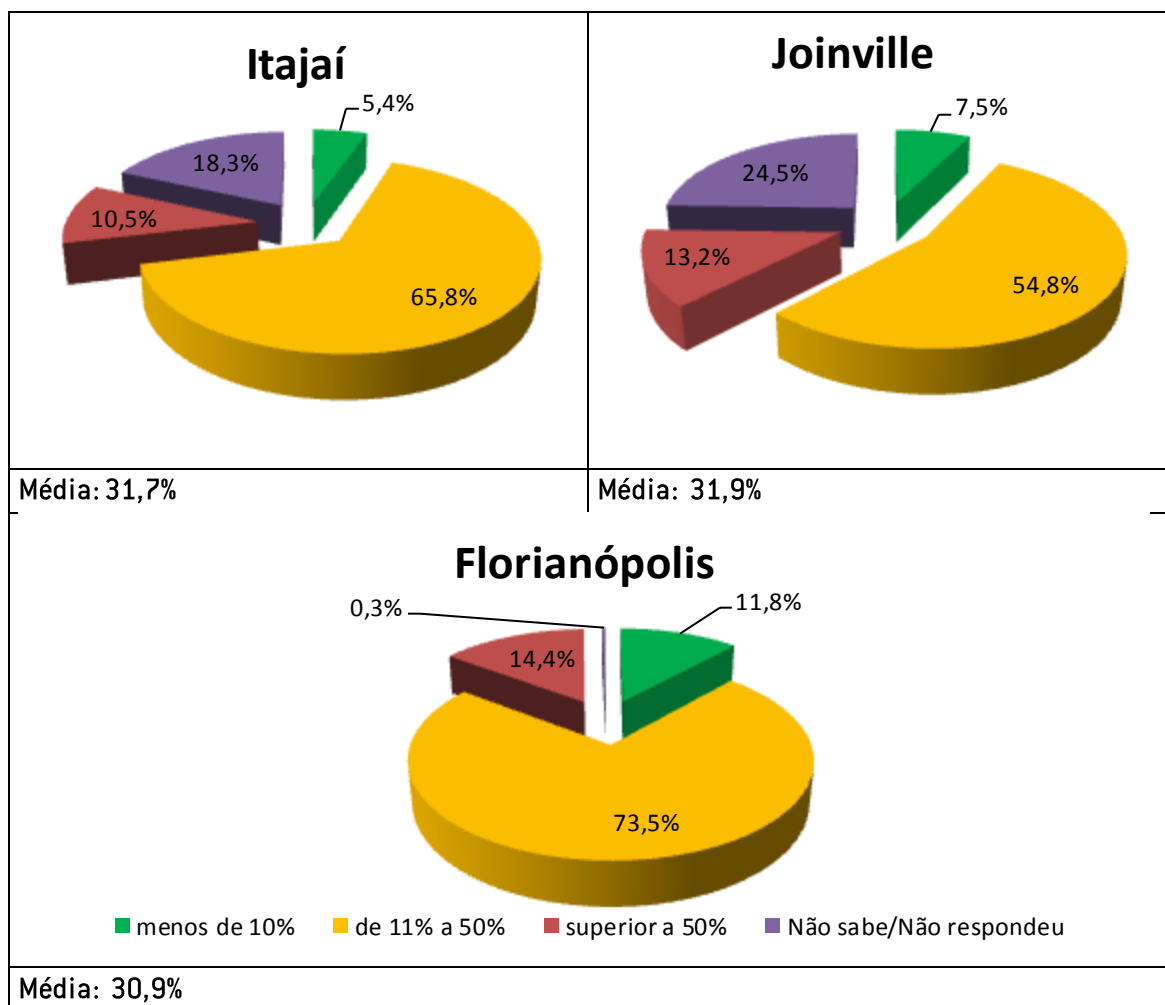
Ademais, Joinville também é a cidade que apresenta maior percentual de famílias que poderão pagar totalmente suas dívidas em atraso. Chapecó é a cidade com menor percentual de famílias que terão condições de pagar totalmente suas dívidas em atraso entre os municípios pesquisados.

Tempo de pagamento em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Até 30 dias	28,0%	13,0%	30,4%	24,9%	28,8%
De 30 a 90 dias	16,0%	30,4%	37,3%	29,5%	24,0%
Acima de 90 dias	54,3%	56,5%	32,2%	45,5%	46,8%
Não sabe / Não respondeu	1,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%
Tempo médio em dias	63,8	71,1	56,0	62,4	61,1
Condições de pagamento das dívidas em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Sim, totalmente	26,3%	8,7%	42,0%	30,6%	28,5%
Sim, em partes	8,6%	4,3%	3,3%	2,3%	29,0%
Não terá condições de pagar	61,7%	69,6%	54,7%	63,7%	41,2%
Não sabe	3,4%	17,4%	0,0%	3,4%	1,3%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas nos municípios está amplamente situada numa faixa moderada (entre 11% e 50% da renda). A cidade que apresenta o maior percentual de seus habitantes com uma percentual de renda comprometida com dívidas superior a 50% é Florianópolis (14,4%), mas é em Itajaí que a parcela da renda comprometida com dívidas é maior (31,7%). Por fim, chama atenção o percentual de respondentes entre os municípios que afirmaram não saber o quanto de sua renda está comprometida com dívidas, denotando certa falta de planejamento financeiro.

Parcela da renda comprometida com dívidas





CONCLUSÃO

A pesquisa de endividamento e inadimplência dos consumidores catarinenses (PEIC-SC) de junho de 2016 apresentou estabilidade nas condições de endividamento das famílias. Neste mês, o indicador ficou em 57,4% das famílias endividadas, mesmo valor do mês passado. Porém, a inadimplência voltou a se elevar para 18,5%. Resultado alto, mas aquém dos que foram observados no início do ano, quando o percentual chegou a ultrapassar 20%.

O número de famílias que não terão condições de pagar suas dívidas foi outro indicador que se elevou, chegando a 10,6%. Este indicador funciona como uma prévia da inadimplência do mês seguinte, o que, portanto, indica uma alta nos níveis de inadimplência para os próximos meses.

A parcela da renda comprometida com dívida (30,7%) manteve-se estável em relação ao mês passado. Por fim, o indicador tempo de comprometimento com dívidas permaneceu estável em 9,1 meses, nível considerado ainda alto. Infere-se a partir disso que as dívidas estão sendo renegociadas com mais frequência neste período de retração econômica para caber no orçamento e evitar aumentos maiores da inadimplência. Portanto, os resultados preocupam porque ainda se encontram em níveis considerados elevados.

Todos esses indicadores se complementam e suas variações se devem muito a desaceleração da renda real das famílias, puxada pela alta inflação e pela deterioração da qualidade do emprego e aumento da desocupação. Ademais, as taxas de juros em nível elevado desempenham um papel de destaque no comportamento dessas variáveis. A taxa básica SELIC encontra-se em seu nível mais alto desde 2006 e o cartão de crédito, principal agente de endividamento dos catarinenses, chegou a taxas de juros próxima dos 450% a.a. caso se entre no rotativo.

Quanto aos níveis de inadimplência, embora esteja próximo ao maior percentual da série histórica, o resultado se apresenta bastante estável, condizente com a situação econômica atual e não apresenta risco elevado, já que o tempo médio com dívidas em atraso ainda se situa num patamar bastante moderado (62,7 dias), enquanto que a inadimplência que começa a preocupar, a partir dos 90 dias, permanece estável. Nesse sentido, o varejo vem sentindo o impacto em seu volume de vendas reduzido. Isto é, o aumento dos juros está impactando na capacidade das famílias efetivarem novas compras com o recurso do crédito e não no forte aumento da inadimplência.

METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes nos municípios de Blumenau, Chapecó, Florianópolis, Itajaí e Joinville com idade superior a 18 anos. Para compor o dado agregado de Santa Catarina os resultados obtidos em cada município foram ponderados de acordo com sua população e dessazonalizados.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d”(erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de no mínimo 500 consumidores, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.